

Documentos

***“Capitão Boaventura do Amaral!
Soldado do exército brasileiro, qualquer que seja
a opinião dos teus compatriotas acerca de tua
causa, tu salvaste a honra do povo paulista!
Sombra de Boaventura do Amaral! tu estás
presente junto a quantos amam deveras a pátria
que serviste com o sangue de tuas veias”!***

**(Aluísio de Almeida - A Revolução Liberal
de 1842 - página 126)**

***“A estrela de Caxias foi, no caso, sensivelmente maior
que a falta de sorte dos revolucionários mineiros.
E as suas qualidades intrínsecas de bravura,
astúcia, percepção e conhecimento psicológico
do inimigo, souberam compensar erros e imprudências,
que poderiam em terras mineiras, e no final de uma
campanha já considerada vitoriosa, levar Caxias
a uma sensação que nunca tivera em sua
vida - uma derrota ...”***

(Afonso de Carvalho - Caxias - página 125)

Lei nº 5

O Barão de Monte Alegre, Presidente da Província de São Paulo &c. Faço saber a todas as suas habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou e em Sanção a Lei seguinte:

Art. 1.º Fica elevada a Cathedra de Cidades, com a mesma denominação as Villas de Taubaté, Itu, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá, e a de São Carlos com o título de Cidade de Campinas.

Art. 2.º Fica revogada as disposições em contrario.

Ordando portanto a todas as Authoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como nella se contém. O Secretario desta Província a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos cinco dias do mez de Fevereiro de mil oitocentas e quarenta e duas.

Barão de Monte Alegre

Carta de Lei, pela qual Sua Excellencia manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sancionar, elevando a Cathedra de Cidades com a mesma denominação as Villas de Taubaté, Itu, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá, e S. Carlos, como acima se declara.

— — — — — Sua Magestade Excellencia v.ª

Joaquim José de Andrade e Aguiar. o fec.

Publicada nesta Secretaria do Governo de S. Paulo em 7 de Fevereiro de 1842.

Francisco Mariano Leão de Albuquerque

Registrada nesta Secretaria do Governo no Livro 2.º de Decretos nº 5 de Fevereiro de 1842.

Joaquim José de Andrade e Aguiar.

Waldomiro Bley Junior (*)
Adilson Cezar (**)

DOCUMENTOS

**Lei nº 5 de 1842 da
Província de
São Paulo**

**Correspondência
enviada pelo
Barão de Antonina
a Monte Alegre**

(*) Prof. de História e Economia da rede oficial de Ensino do Paraná. Secretário do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense e membro do Centro de Letras do Paraná.

(**) Presidente da Comissão Executiva das Comemorações do Sesquicentenário da Revolução Liberal de 1842 e do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, membro correspondente do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense.

ABSTRACT

Transcription of a set of documents:

a) Law nº 05 of 1842 changes several Villages of the Province of São Paulo into towns. The facsimile reproduction was published by the Historical Museum of Sorocaba during the celebrations in 1992.

b) Several official letters and copies of some annexes from the Baron of Antonina (João da Silva Machado) to the President of the Province of São Paulo, Baron of Monte Alegre. By reading these documents, we notice the devices used for the establishment of the Province of Paraná, a state today, and the warlike activities between the towns of Sorocaba and Curitiba. The establishment of Paraná was an important consequence of the Liberal Revolution of 1842. This letter is a copy of a transcription published in the "Republic" magazine (special edition celebrating the centennial of the Independence of Brazil), whose original manuscripts are in the Public Archive of Paraná State.

RESUMO

Transcrição de um conjunto de documentos:

a) A Lei nº 05 de 1842, eleva à categoria de Cidade várias Vilas da Província de São Paulo. A reprodução fac-similar foi divulgada pelo Museu Histórico Sorocabano nas comemorações de 1992.

b) Vários ofícios do Barão de Antonina (João da Silva Machado) e cópias de alguns anexos, enviados para o Presidente da Província de São Paulo, Barão de Monte Alegre. Da leitura destes, percebe-se o mecanismo utilizado para a criação da Província do Paraná, hoje Estado, e das atividades bélicas entre as cidades de Sorocaba e Curitiba. A criação do Paraná foi uma das importantes conseqüências da Revolução Liberal de 1842. Essa correspondência é cópia de uma transcrição publicada na revista "A República" (edição comemorativa do centenário da independência do Brasil), os originais estão no Arquivo Público do Estado do Paraná.

Lei nº 181 de 5 de fevereiro de 1842

(Lei nº 5 de 1842)

Transcrição:

Nº 5

O Barão de Mont'Alegre, Presidente da Província de São Paulo etc.

Faço saber a todos os seus Habitantes, que a Assembléa Legislativa Provincial Decretou, e eu Sanccionei a Lei seguinte:

Art. 1º Ficão elevadas a Cathegoria de Cidades com a mesma denominação as Villas de Taubaté, Itu, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá, e a de São Carlos com o titulo de Cidade de Campinas.

Art. 2º Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as Authoridades, a quem o conhecimento, e execução da referida Lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir tão inteiramente como n'ella se contêm. O Secretario d'esta Provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Dada no Palacio do Governo de São Paulo aos cinco dias do mez de Fevereiro de mil oitocentos e quarenta e dous.

Barão de Mont'Alegre

Carta de Lei, pela qual Vossa Excellencia manda executar o Decreto da Assembléa Legislativa Provincial, que houve por bem sanccionar, elevando a Cathegoria de Cidades com a mesma denominação as Villas de Taubaté, Itu, Sorocaba, Coritiba, Paranaguá, e S. Carlos, como acima se declara.

Para Vossa Excellencia ver

Joaquim José de Andrade e Aquino a fez

Publicada n'esta Secretaria do Governo de S. Paulo aos 5 de
Fevereiro de 1842.

Antonio Mariano de Az.^{do} Marquez

Registrada n'esta Secretaria do Governo no Livro 2º de Leis a
fl. 50 em 5 de Fevereiro de 1842.

Joaquim José de Andrade e Aquino

Ilmº Exmº Sr. Barão de Monte Alegre

A' pouco chegou ao meu poder a preciosa carta de V.Exª com
data de 24 do mês último; ela me encheu de prazer como acontece
sempre que sou mimozado com suas letras.

Quanto ao inigma, bastará dizer-lhe, que V.Exª pode tudo para
unir os dois nomes da forma que quizer, apesar de que o 2º
não senta tão bem e não he tão bonito como o 1º.

Aqui mo meu retiro andava xeio de cuidados pela sorte da
Província de S. Paulo que de minha livre vontade adotei por pátria,
assim, como V.Exª que jamais deixará de favorecer com sua valioza
proteção. Agora estou tranquilo por saber que V.Exª se dignou vir
presidí-la: he mais um título para o reconhecimento dos paulistas
que não estiverem faccinados.

V.Exª que presidio aos destinos do Brasil vir agora velar sobre
a sorte desta Província, he o mais que podia fazer a seu benefício
a um tempo que o espectro do mal tem soprado venenozo álito
dividindo sem maior motivo seus habitantes! Queira a providencia
que V.Exª consiga derramar um balsamo vivificador em todo este
paiz, o qual tendo sido um prototipo de paz assim continue para
escorar o Trono Brasileiro, sem o qual não ficará pedra sobre pedra,
seguindo a triste sorte de nossos irmãos do Sul America, e nem
torbilhão (de que Deus nos livre) lavae Mont'Alegre, lavae a minha
pobre Peritua, e noz tão bem impelidos por essa lava destruidora.

Não lhe dou parabens; parabens devem se dar os paulistas por
V.Exª. aceitar o lugar de Presidente, tomando sobre si um fardo tão
pesado.

Tenho envelhecido ás braças, estou correndo na ultima quadra
da vida, e arredea solta; de nada sirvo, para nada valho, porem para

amar e respeitar encontrará um velho sempre fiel, que com mais alta consideração e estima tem a ufania assignar-se

De V.Ex^a.

am^o o mais obrg. e voner.crid^o

(a) João da Silva Machado.

Peritua, 30 de Dezembro de 1841.

Ilmo. e Exmo. Sr. Barão de Mont'Alegre.

Depois de dirigir a V.Ex^a. meus respeitosos cortejos, vou tratar de um objecto tendente ao augmento d'este Municipio.

A annos que se projecta hña estrada d'aqui para a Ribeira de Iguape que partindo da freguezia de Paranapanema, irá terminar na Chiririca: o certão de dez legoas pouco mais ou menos, mette mêdo a qualquer emprehendedor pois seu local he bastantemente montanhozo e unido (úmido), por causa das copiosas xuvras que derramão em todo litoral da Marinha; Eu tenho infuido ao portador desta, que he o Capitão Joaquim José Gomes Prestes para hir contractar esta obra, visto não ter havido quem dê um lanço e se prponha a fazê-la: Elle tem escravos, he mateiro teimozo, o que garante de algnã maneira que a levará ao fim. Foi preciso para o animar prestar-me a ser um dos seus fiadores, dando-lhe um papel escripto a que isso me obrigo, e igoalmente o Alferes Floriano José de Carvalho que tão bem me ha ajudado a perçoadi-lo.

V.Exa. sabe muito bem quanto sou fanatico por tais obras quando me parecem necessarias para facilitar os transportes; ainda mais neste municipio que as vão demandar no porto de Santos na distancia de 60 legoas, quando d'aqui á Ribeira nen vinte tem, estes motivos me induzem a pedir a V.Exa. se preste a dár o impulso que em suas mãos está para ver se se verifica esta obra, que tem encontrado tantos empecilhos. O emprehendedor quer desoitto contos, quantia esta que não axo desproporcionada ao serviço que terá de fazer, hña que prehenxa as condições que o Governo exige, as quaes com quanto me pareçãõ razoaveis, fiz algña pequenas modificações que elle leva escriptas por que não sabera esplicar-se com precisão na presença de V.Exa. a quem rogo releve seu acanhamento, e minha ouzadia importunando-o com estas couzas na certeza que não entra da minha parte nada de particular muito sim d'interesse publico.

Apeteço a V.Exa. as maiores venturas e que soffra com paciencia

os agudos espinhos inherentes ao logar que occupa a bem da Província, e que finalmente me determine suas ordens na certeza de que com a muita alta estima respeito eu sou

De V.Exa.

Amº mt. affectuozo obrd.

(a) João da Silva Machado

Fazenda de Pirituva, 26 de janeiro de 1842

(Mto. Particular)

Ilmo. e Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Pela minha participação official na dacta d'esta ficará V.Exa. inteirado da minha chegada a esta Cidade, dos movimentos que passo a dar ás forças de 1ª Linha na direcção do Itararé; força esta que já devia ter muitos dias de marcha; porem vim achar tudo em Santo occio, e só fazendo grandes planos de vreação de corpos provisorios, deixando a descoberto a fronteira com Sorocaba.

Vou contar a V.Exa. com algña minociedade o que se tem passado nesta Comarca. A noticia da rebelião em Sorocaba derramou aqui a confuzão por haver chegado conjuctamente a 1ª Proclamação, ordens e cartas a diverços; em consequencia fizerão-se reunioens nocturnas, uns queriam fazer a separação, nomeando um Presidente; outros um Governo Provisorio de tres membros; outros finalmente não sei o que; ate a Camara se reunio para dar posse aos empregados Policiais; he quando felizmente chegarão aquellas cartas que V.Exa. mandou pela Marinha com tanta promptidão, que sendo uma para o Ten. Corel. Miguel Marques dos Santos que alli se achava, publicou seu contexto á face da Camara, e como alem da recomendação d'ordem lhes assegurava a separação da Comarca, ellevando-se a Província, ficarão saptisfeitos e desamotivarão-se. Não aconteceu outro tanto para Castro, onde esta Proclamação, ordens, e cartas chegarão primeiro, o illudirão o meu amº Cel. Balduino (Balduino de Almeida Tacques), que mandou avizar o corpo de Cavallaria de Castro para dia marcado se reunir na Ponta Grossa, pensando que V. Exa. já não existia na Prezidencia; porem felizmente chegou-lhe minha carta no dia 3 do corrente, que o orientou sufficientemente, e em consequencia deu novas ordens, surtando a reunião; e escreveu a Manoel Antonio da Cunha, e ao Major Paula Rangel dando-lhes uma saptisfação, visto ter-lhes dirigido officio neste sentido por não estar ao facto do que se passava na Capital da Província, e retirou-

se para sua caza. Contudo os meus amigos d'aqui não sabendo a deliberação de Balduino, fizeram ir positivamente o Major Bandeira (Joaquim José Pinto Bandeira) para o persoadir a manter a ordem N'aquelle Municipio, o qual achou-o na sua roça mandando colher milho, e alli lhe deu as maiores seguranças de sustentar o Governo Legal.

Neste mesmo tempo havia chegado aqui o Cel. João José da Costa Pimentel, o qual sem demora foi á Villa do Principe, e fez vir immediatamente para esta Cidade trez Companhias do Batalhão Catharinense, por dizer-se que alguns malvados e facinorosos pertendião, ou já davão passos para junções da canalha, afim de saquear esta Cidade; de que ainda me não pude verificar sufficientemente, e talvez que mor parte de táes noticias fossem das do costume n'estas crises. O mencionado Coronel, dando exercicio as suas boas maneiras tem feito muito bom serviço n'este lugar, porem descuidou-se de mandar tomar posições na estrada de Sorocaba, no Itararé, que dista d'aqui 53 legoas. Captou as afeições de certa gente (que como muitos d'ahi, querem só ter a primazia de Governistas etc. etc. promettendo-lhes postos com bons vencimentos nos taes Batalhões. Com a minha chegada malogrou-se isto tudo por não vir auctorizado para os crear, e he quando sem demora começárão a manejar-me hña intriga furioza, porem felizmente de pouca gente, e ainda mais pouca da que serve. O Coronel xorou-se muito por ficar abaixo de minhas ordens, o que percebi no momento, mas devendo-lhe a franqueza de me declarar que seu melindre militar o enduzia a dar parte de doente e retirar-se, eu lhe dice que o encarregaria da Comissão de levar a V.Exa. e ao Exmo. Snr Barão de Caxias as minhas participações sobre o estado da Comarca, e de viva vóz informa-os de tudo quanto exigissem, visto estar em estado de o fazer com toda a clareza. Elle mostrou-se muito pago d'essa minha deliberação, e eu cada vez mais lhe dou prova de consideração para lhe minorar o enjôo. Corel. mostra ser boa pessoa, porque teve a fraqueza de se entregar aqui a hum cavalheiro d'industrias, o Tte. Corel. Honorario Joaquim Pereira D'Almeida Proença, apesar das recomendações que lhe fizeram em Paranagoá, o Dr. Ermelino (Dr. Juiz de Direito Agostinho Ermelinde Leão) o Guimarães (Cel. Manoel Antonio Guimarães), e outros que conhecem quando o tal Pereira sabe insinuar-se, e quão penixiozo hé. O cavalheiro tem feito uña confusão – ordens a quem não tem commando para reunir, ordens do mesmo sentido para Castro a José Joaquim D'Andrade que está em S. Paulo. Hña Guarda de Nacionais e Policiaes em N^o de

70 na caza de um Padilha rico, para lh'a goardar, o (aqui 10 legoas, porque o tal cavalheiro da-lhe de vez em quando suas bicadas na burra, e quer fazer direito a outras; enfim empregado as ordens do Coreonel tem feito quando lhe convem; e porque agora não poderá a passos tão largos, não poupa persuações de que a retirada do Coronel he um mal para a Curitiba e para corroborar suas ideias na presença dos Portuguezes que tem algũa Pataca, dir-lhes que ficão sem o appoio da 1ª Linha aqui, visto que dei ordem da sahir já para o Itararé, e que insto não hera das vistas do Coronel. Eu dice por vezesa V.Exa. e ao Snr. Barão de Caxias que minha posição hera má, tendo a comandar Coroneis de 1ª Linha, e agora estou vendo que não errava em minhas previzões. Com a minha gente da Guarda Nacional e Policial eu me entendo, elles vão de bom grado para onde os mando; porem os Senres. militares (com pequena excepções) não querem ser mandados por um paizano! Tomára que se acabe isto, e que se livrem disto. Tenho empenhado minha palavra de que a Coritiba hade ser ellevada a Provincia e portanto V.Exa. não me deixe ficar em falta; porem de Presidencia nem por pensamento conforme já lhe dice, e espero que não me ponham em apuros. Estou velho, quero descançar.

A vista do que levo exposto relativamente ao Coronel Balduino, queira V.Exa. insinuar-me o que devo obrar, diga-me se o devo demitir, pois por ora estou dando-lhes ordens e nada rezolvo sem ordens de V.Exa. a deliberação d'este homem a favor da Legalidade, desarmou a lusida rapazeada de Ponta Grossa que estava de cabessinha levantada, e disposta a jogar todas as cartas, e sei com certeza que meteu medo a toda a Comarca, e ao meu amº Cunha da Lappa (Manoel Antonio da Cunha), enfim salvou-se a Comarca, que esteve por um fio a insurgir-se, porem agora parece-me que está segura, contudo vou logo para aquelle lado.

Perdõe V.Exa. que abusando de suas bondades que désse esta massada.

Com toda consideração e estima de

De V.Exa.

amº fiel e Obrg. Vsso. Crdº

(a) João da Silva Machado

Cidade de Curitiba, 23 de junho de 1842.

Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre.

Com quanto não viesse aqui para dormir, comtudo o tempo xuvoso que me há embaraçado; e só pude fazer seguir ontem para a Vila de Costro com destino ao Itararé as 3 Companhias de 1ª Linha que se axavão nesta cidade, e ontem mesmo deveria sair da Villa do Principe outra Companhia de Esquadrão de Cavalaria de 1ª Linha alem de hña escolta de Cavallaria N. que tão bem fiz seguir daqui. O Esquadrão de Lanceiros deve estar hoje no Municipio de Castro aquem do Itararé 30 legoas que poderá vencer em 5 dias, e nesse caso, a 3 do mes que vem deve estar goamecido aquele ponto, sem o que não estou contente; e fique V.Exa. serto de que a morosidade estava por aqui na ordem do dia, pois tendo V.Exa. dado suas ordems a 30 de Maio, eu vim axar tudo em santo ocio, sem se tomar a porta por onde nos pode entrar a lava revolucionaria, e depois quem sabe o que seria! Manham segue para a Capela de Vutuverava o Cap. reformado José Xavier Ferreira a comandar hña escolta de cincoenta e tantas praças e observar esta estrada má e por certões que vae á Villa de Apiahy que quero saber qual he sua opinião, e tãoobem a da Faxina que dista dali 18 legoas; e por isso tenho encinoado que vão bombeiros de confiança a observar tudo quanto se passa afim de eu ser sabedor, pois este trajecto he esquesito, e por elle se pode saber muita couza e outro tanto não acontesse pela linha da estrada geral do Itararé.

Tenho noticias mui frescas da estrada do sul, e não consta haver forças rebeldes, mesmo allem do Mato Castelhani; contudo, eu espero hoje aqui o Comd. Superior Cunha a quem mandei xamar para combinar algñas couzas, e encarrega-lo das indagações sobre a linha d'aquella estrada, emquanto que eu vou para o Municipio de Castro para estar em dia com as noticias de Sorocaba. Sei com toda a certesa que farão dali cartas convidando aos rebeldes do sul para virem ajuda-los; eu duvido que o fassão; porem estou attento tãoobem para aquelle lado: não he brinquedo ficar cercado entre dois fogos, e por isso rogo a V.Exa. que co mo Amº pese bem minha posição, e mesmo a sua, confiando-me hña comandancia tão ardua e perigosa, para o que não tenho suficiente habilitações. Não sou militar, sou hum paisano velho a quem falecem todos os conhecimentos estrategicos e mesmo outros para desempenhar esta tarefa. Nomeei para commandante da goarnição que deixo nesta Cidade ao Cap. Ajudante Vicente Antonio Roiz Borba, official de meu conceito nº do Cor. Borba desse Municipio; aqui ha desta rodinha pequena, e pequena em tudo

que tem cavaqueado por cauza desta contras nomeações por recatôr em sujeitos de partido da opposição, sem se lembrarem, que quazi toda a Coritiba hera devotada a esse partido, mas que felismente não o seguio na revolução, e antes sim tem protestado a maior obediencia ao Soberano, á Lei das reformas, e a tudo que dimana do Gov^o Geral. Mal de mim se não tivesse esta gente no lado da Legalidade! Todos os dias recebo cartas dos meus amigos das Villas e Freguezias de serra assima, nas quaes me dão todas as seguranças de fidelidade ao Monarcha, e me prometem toda a coadjuvação no empenho de sustentar esta Comarca afim de não ser invadida; eu me lisonge-o mto. com isto, e desde já pesso a V. Exa. me dê a liberdade (no caso que se pacifique a Provincia) apresentar-lhe alguns nomes de pessoas que me pairesse deverão ser agraciados por S. M. I., pois taes mercês devem servir d' incentivo e outros para que não caião no lasso revolussionario. A gente cordata desta Comarca devem mto. por não entrarem neste barulho, que então daria serios cuidados ao Governo, e quem sabe qual seria os desfeixo! Não pense V. Exa. que eu não tenho alguns receios motivados pela canalha, e por algum malvado, visto que este territorio tem servido de abrigo a muita gente refugiada do Sul, e doutras partes.

O Exmo. Barão de Caxias disse-me que vinha mais hum Batalhão para Paranagoá; seria bom que isto se effectuasse, por que aprecião-se mandalonia subir, e do contrario seguiria depois outro destino; eu espero que V. Exa. tomara isto em consideração, e a vista dos movimentos de Sorocaba poderá conhecer-se o precisarei; porem advirta V. Exa. a demora que tem qualquer força para subir de Paranagoá the campos geraes, e que por isso he preciso antecipar sua vinda. V. Exa. não me deixe vir aquelle cavalheiro que vae com Pimentel, pois aqui he mui perenciozo, e move mta. intriga.

Queira V. Exa. determinar-me quando lhe aprouver para com toda a estima e consideração, sou,

De V. Exa.

Am^o Obrg^o Vor e Crd^o

(a) João da Silva Machado

Coritiba, 28 de Junho de 1824.

O Corel Pimentel diz-me que segue manham 29 de junho, e vae com elle o tal Tem. Corel... Que bons companheiros tem ahi!!

Ilmo. e Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Respeitado am^o e Sr.

Tenho escripto ontem a V.Exa., recebi hoje cartas dalguns amos. de Campos Geraes que me certificação do transtorno e confusão em que se estão vendo os sediciosos de Sorocaba porque os meus Coritibanos se declararão não fazer cauza commum com elles na revolução; por isso conto que mais depressa teremos o prazer de ver pacificada esta bella Provincia e eu de ver a V.coberto de gloria por hum tal motivo. Os coritibanos estão firmes como hña roxa, e nada mais ha a temer; porem minha palavra está empenhada; tendo-lhes prometido (debaixo de proteção de V.Exa.) que esta Comarca em breve he separada por hum Decreto; ella já está de facto, e seria espesinhada pela A. P. se o não verificasse de direito. Sessenta e tantos mil habitantes tem justos motivos para esperar essa grassa do Soberano, em recompença de sua adhesão, de sua conducta na presente crise, e mesmo em outras em que tem-se armado para fazer hña carranca aos rebeldes do Sul, sem jamais dobrar-se a tantos e tão reiterados convites para se unirem; enfim eu espero, eu rogo a V.Exa. todo favor a tal respeito, e se he preciso, eu empenharei meus fracos servissos na Provincia de S.M.I. e desde já os ponho nas mãos de V.Exa. Reitero os protestos d'estima, respeito e concederação com que he

De V.Exa.

Am^o fiel e subdito obr^o.Vor. Cr^o

(a) João da Silva Machado

Coritiba, 29 de Junho de 1842.

Ilmo. e Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Se he verdadeiro a noticia que ora tenho de que o Exmo. Se. Barão de Caxias entrou em Sorocaba a 25 do mes findo sem ser preciso dar hum tiro, haja V.Exa. por tal motivo aceitar meus sinceros parabens. Se he um falso para me entreter, enganão-se, pois, hoje mesmo fiz seguir para a Villa de Castro o Ten.Coronel Cepriano José de Almeida a tomar conta do Commando de todas as forças em marcha para o Itararé e dei ordem para se lhe reunir toda a Cavallaria da G.N. de Castro, egoalmente a P. G. que for pocivel apromptar-se; porem a falta absoluta de armamento de Cavalaria e competente cartuxame me rendeu a impocibilidade de dar passos mais seguros; e para remediar esta falta, continuo a mandar fazer lanças que hera

um dos artigos que também havia pedido.

Na hipótese de ser certa a notícia está de facto pacificada nossa bella Província, e então vae-se por em pratica todos os meios para conceguir-se o mesmo na do Sul; para isso é preciso a coadjuvação desta Comarca; porém ella torna tardia com a séde do Governo a cento e tantas legoas e em consequencia he indispençavel a separação a tempo e a oras; neste sentido, eu levo á presença de V.Exa. o esbosso incluzo para lhe dar o destino que quizer. Também he preciso estimular os coritibanos dando importancia aos homens que trabalharão para manter a ordem nesta Comarca afim de não insurgirse; estes serviços são d'alta monta, visto as instancias que ouverão para os involver na revolução; portanto eu levo ás mãos de V.Exa. essa pequena lista na qual athe menciono as graças que me parecesse devera conferir a tal gente, pois se avesinhão os dias deste mes em que seria mui bom fossem agrassados; isto he oiro sobre o azul.

A 1ª lista he dos que trabalharão a bem da ordem; 2ª he de boas pessoas, e bem estabelecidas com quem se deve formar hña barreira contra as tentativas republicanas, pois pela distancia, e por falta de relações com a Corte, não tem esta gente obtido fitas; mesmo não as tem procurado e parece-me ser um incentivo para os ligar mais ao Soberano, e ajudar-nos aos negocios do Sul; este o meu modo depençar; contudo V.Exa. fará o que em sua sabedoria melhor lhe paresser, ficando certo de que isto são ideias minhas sem que nenhum dos mencionados o saiba.

Apezar do que disse a V.Exa. na minha despedida, e do que depois repeti na minha particular de 23 do mes findo; com tudo se for preciso ficar aqui naquelle lugar para ajudar á pacificação do Sul, anuhirei etc. etc. etc.

Novamente rogo a V.Exa. não se esqueça do Dor. Agostinho Ermelindo de Leão para a Desembargadoria a que sua antiguidade dá direito: ele tem-me coadjuvado, e athe axo que servirá para entrar na xapa de Deputados Geraes.

Haja V.Exa. aceitar novamente os protestos de consideração respeito e estima com que sou

De V.Exa.

Amº Obrgº e attento Vor. e Crd.

(a) João da Silva Machado

Cidade de Coritiba, 1º de Julho de 1842.

Primeira relação.

- O Dr. Juiz de Direito, Agostinho Ermelindo de Leão – meresse...a comd^a de Christo.
- O Cor. Chefe de Segm. de Paranagoá Manoel Ant^o Guimarães..meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Capm. Antonio José de Araujo...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Cor. Chefe de Segm. de Cav. Balduino de Almeida Taques...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Ten, Cor. Miguel Marques dos Santos...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Capm. Domingos Ignacio de Araujo...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Cap. Vicente Antonio Roiz e Borba...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Ten. Antonio José Pereira Branco...meresse...Cavaleiro do Cruzeiro.
- O Alf. José Caetano de Oliveira...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Major Joaquim José Pinto Bandeira...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Cap. Manoel Martins de Araujo...meresse...Cavalm^o do Cruzeiro.
- O Ten. Cor. Antonio Mauricio da Costa Guimarães...meresse... Cavalm^o do Cruzeiro
- João d'Oliveira Franco – meresse – Cavalm^o do Cruzeiro
- O Ten. Cor. Antonio José Vieira Ramalho – meresse – Cavalm^o do Cruzeiro.
- Manoel de Oliveira Franco – meresse – Cavaleiro do Cruzeiro.

Segunda Relação. – com o título da Ordem de Christo:

- Cap. Joaquim Glz Guimarães.
- Cap. Manoel Mendes Leitão.
- Ten. Manoel Glz de Moraes.
- Pe. João de Abreu Sá Soutomaior.
- Alfs. José Borges de Macedo.
- Pe. Izaias Ribeiro de Andrade.

- Joaquim Roberto de oliveira.
 - Manoel Ignacio do Canto e Silva.
 - Alfs. Antonio José de Madureira e Sá.
 - Ten. José Joaquim de Andrade Silva.
 - Ten. Cor. Joaquim José Borges de Macedo.
 - Cap. Manoel José da Cunha Bitancourt.
 - Francisco Teixeira da Cunha.
 - Leandro José da Costa.
 - Major Bento Antonio da Costa.
 - Cap. Modesto Glz Cordeiro.
 - Cap. Francisco Antonio Pereira.
 - Cap. Ipolito José Abreu.
 - Ricardo José da Costa Guimarães.
 - Antonio de Sá Camargo.
 - Manoel da Cruz Carneiro
 - Ten. Lourenço Marcondes Ribas.
 - David dos Santos Pacheco.
 - Francisco de Paula Ferreira Ribas
-

Exmo. Snr. meu bom Am^o.

Tendo na minha anterior de 23 do mes findo comonicado a V.Exa. que a minha xegada me manejarão hña intriga furiosa, devo agora dizer-lhe que ella se desvaneceu como o fumo depois que sahiu daqui o tal Ten. Cor. Pereira (Joaquim Pereira D'Almeida Proença) de quem tenho em meu poder as ordens que dava em nome do Pimentel (João José da Costa Pimentel) assignando-se, Ajud. de Or. Comd. da vanguarda ou Brigada da Fr., da Ala direita, da Ala esquerda; emfim he uma enfiada de despropositos que estava fazendo o tal figurão, e tudo aprovado pelo chefe. Decende de tantas commandancias quis fazer-se necessario com seu amo, e paçou a perçudir aos portugueses da falta de segurança, e que devião retirar-se com suas fardas, com suas familias para Paranagoá; eu sabendo de tudo convenios por factos de que estavam na maior segurança, e em consequencia não pegaram as bixas, e retirou-se o tal cavalheiro mui desgostoso, e como lá se apresentará a V.Exa. por isso o antecipo, e lhe seguro que far'a um bem a este paiz se o fiser

demorar por lá algum tempo; he hña peste o tal gatuno!

Reina a Santa paz na Comarca de Coritiba; estão prehenxidos os denº de V.Exa. e tãobem os meus. Coretibanada lavrou mais hum tento desta ves, e que tento!! V.Exa. não se esquecerá delles, e nem de mimizear com seus preceitos este velho que tem mta. saptisfação por ser

De. V.Exa.

amº fiel e Obrgº Crº

(a) João da Silva Machado

Cidade de Coritiba, 5 de julho de 1842.

Ilmo. Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre.

Ontem pelas oito da tarde, me apresentou o Dr. Juiz de Direito o officio que teve de V.Exa. de 22 do mes findo communicando-lhe a lisongeira noticia da rendição de Sorocaba onde entrou o Exmo. Barão de Caxias a 20 do mesmo. Confradulando-me com V.Exa. por tão felis sucesso. lhe dou os parabens por ser debaixo de sua Prezidencia, salva a nossa bella Provincia. Bem que não teve participação, fis publicar tão fausta noticia e prezenciei o entusiasmo com que foi recebida pelos habitantes desta Cidade que no momento illuminarão suas casas, e percorrerão as ruas com hña banda de muzica dando vivas a S.M.I. Hoje ouve reunião outta vez e assistiram a hum The Deum Solene em acção de grassas ao Todo Poderoso por nos livrar dos estragos de hña guerra civil. Por minhas participações anteriores estará V.Exa. ao facto das forças que tenho em movimento ma direcção de Itarará, e no entanto sem suspender tal marcha agoardo ordens de V.Exa. a tal respeito.

Estimarei que meus fracos servisso correspondam as vistas de V.Exa. de quem he

Amº. fiel e Subdito obrg.

(A) JOÃO DA SILVA MACHADO

Cidade de Cotitiba, 6 de julho de 1842

Copia.

Ilmos. Snrs. (carta a JOÃO DA SILVA MACHADO)

Participo a Vmces que ontem chegou neste lugar a escolta do Senr. Alferes Antonio Pereira Borges; este Snr veio embarcado pelo Ivahy á baixo, que nós chamamos Rio dos Patos, encontrando nas margens deste Rio immensos vestiglos de antiguidade, bem como muitas lavras do Rio, e muitos bananaes, e annanaes; uma raíuna; vestigio de sitios por sua beira; este Snr vem muito bem munido de instruções geographicas, que em nada lhe tem enganado até este ponto, por isso já deixou ao Norte deste Rio campos onde foi fundada a Villa Rica, e São Thomé. Eu com o mesmo Snr. Borges, vendo quanto era util unir-se as duas sociedades, e que por outra qualquer forma a nenhúa d'ellas seria conveniente, assentamos assim o fazer deixando o direito a Vmces, para retificarem o tracto quando lá chegarmos com o Snr Borges. Nós pretendemos explorar tudo na melhor forma, visto persoadir-me fazermos boa liga, e haver mais 35 homens da parte do Senr. Borges; isto podia estar muito mais adiantado; mas o caso era andarmos enganado. Seria bom que V.mces tivessem pólvora, e gado de mão; por que havendo campos suficientes, de certo precisaremos breve. A gente que tem arribado forão, com motivos justos, Tristão e filho. – Deos os Guarde por muitos annos. Barra do bom encontro seis de julho e mil oitocentos e quarenta e dois.

Ilmos.Sres. da Commissão que dirigem esta Companhia por Guarapuava. – Francisco Ferreira da Rocha.

Contre

THOMAZ JOZÉ MONIZ

Ajude. de Ord. do Comdo. Geral.

Copia

Meu compe. e bom amigo, a quem estimo.

Ponta Grossa, 7 de Julho de 1842 (A João da Silva Machado)

Hontem recebi a sua carta, e um officio, que foi portador o Ten. Cor. Comandante que aqui se acha. Eu a poucos dias lhe escrevi, e tenho sido mesmo escasso no escrever, porque quando escrevo aos amigos quero dizer o que o peito sente, porem neste tempo he preciso fallar pouco. Tenho bastante vontade que venhalogo,

pois me dizem que tem entrada muitos estraviados neste Municipio, e 3 me parece ser verdade, porque quem me contou foi o Vidalzinho, que diz, lhe alcançaram no Sataroré, digo-lhe passarão, e assim me contão de varios, emfim tudo o mais fica para a nossa vista; por aqui me acho nesta Freguezia de hoje por diante a sua espera, pois as tropas, cuido que hoje segue a ultima. Vamos a tratar de cavallhada, ha muito pouco, um aqui outro ali, e mto magros, muito cáros, e outros mto velhos, pois não acho cavallos que sirvão para trabalhar desde já, e pelo que vejo é muita a necessidade de cavallos para poderem avançar adiante, para fazer o redomuiño de uma boiada refugiada que as disposições eram para isso. Eu estou fazendo toda a deligencia para comprar cavallhada, porem até agora não tenho comprado nenhum, por magros, e preços de trinta mil réis para cima, e por isso não compro. Eu tenho assentado dar o dinheiro aqui porque quem vende um cavallo, não quer hir a Coritiba buscar o dinheiro. Já chega, o mais fica oara a nossa vista.

Tenha saude que lhe deseja quem é Seu Compadre am^o velho

(a) ANTONIO JOSÉ PEREIRA BRANCO

Esta conforme

Benedicto D'Almeida Torres

Secr. do Comm Geral

Copia

Ilmo. e Exmo. Snr.

Participo a V. Exa. que hoje apprehendi hum pardo de nome Francisco das Chagas Leite que dis mora na estancia da Samambaia, o qual introduzindo-se com o Batalhão mais de duas leguas deo mostra de ser bombeiro dando noticia aos soldados dos dezertores, e seus nomes e que tinham passado para os rebeldes, dizendo mais que o Tobias estava em Parnapitango com quatro centos homens; vindo-me esta noticia mandei-o conduzir á minha presença o interrogando se referio o mesmo dizendo que sabia por ouvir do João Ferreira que tinha vindo com vinte homens, o qual já se achava para cá da Villa de Castro e que havia passado de noite; e como eu já tinha por outra pessoa ouvido dizer que andavão por estes meios dois bombeiros d'este hum preto supponho ser este hum delle; passando revista ao mesmo só achei huma carta De Joaquim Matheos a José Joaquim de Mello, que não remeto a V. Exa. por não constar nada de

desconfiança; entreguei o prezo ao Major Commandante do Batalhão por mais segurança. Em caminho hum official do mesmo Batalhão encontrou um sujeito armado, alto, e bem figurado procurando por mim, e por V.Exa. seguramente me não conhecia, porque vindo eu na frente me não vio, o qual lhe dicera não só que o prazo diz, como tambem que tinha parada deste lado o ajudante Paulino e que tinham os rebeldes pertençaõ de atacar este ponto e que já se vinhão encaminando, o que por saber já muito distante não pude procurar pelo informante para interrogal-o melhor. Amanhã pertendemos seguir paraa Villa de Castro, e minha demora nessa villa será até obter o numero de praças que S.Exa. me ordena. Deos Guarde a V.Exa mtos annos. Acampamento volante em Carambehy, 5 de julho de 1842. Ilmo. e Esmo. Coronel João da Silva Machado, commandante Geral das Forças do Sul da Provincia.

(a) Francisco Alves Ribeiro do Amaral, Major Commandante do 1º Corpo de Lanceiros.

Está conforme

Benedicto D'Almeida Torres

Secr. do Commando Geral

Copia

Ilmo. Snr. Coronel João da Silva Machado.

Hontem aqui cheguei, não tenho podido vir com mais brevidade, não só em razão das chuvas, como ainda mais por vir quazi a pé de sorte que os cavalloos que trago apenas chegarão aqui. Eu já dice a V.S. que me haviam esbandalhado a cavahada e que ella esteve sempre em Santa Clara, entregue ao nosso amigo Snr. Cunha, e que desde que chegou a noticia da revolta de Sorocaba, estragou-se e esparramou-se.....Eu hoje sigo a poizar no passo de Pitanguy, para adiantar mais a minha marcha, pois que esta povoação está dezerta, e tudo se acha metido nas tocas. As noticias que aqui encontro são boas por hum lado e perigozas por outro. Tobias ou a sua força, dizem que fora derrotada. O Dr. João Ribeiro e o irmão, assim como o Felicio filho da Marqueza de Santos, com certeza por aqui se achão, e dizem que na fazenda de S. Bento, o filho do Vidal os vio passar do Itararé para cá. Tãobem se diz, mais não com certeza, que Paulino Aires, Chico de Castro, e outros passarão em Castro com trinta ou quarenta homens, e que Tobias com quatrocentos homens se acha em São

Pedro. Por aqui tudo está com medo, e fugindo com o corpo para tudo, receando comprometimento, e por isso não há quem queira encarregar-se de comprar cavallos, e bestas, pois que assás são necessarios, e isto cauza grandes transtorno. Eu julgo que a presença de V.S. por aqui quanto antes, faria o mesmo effeito que fizerão as cartas de V.S. para não romper a revolta por aqui. Os meus respeitos e considerações a V.S. de quem tenho a cartas de V.Exa. para não romper a revolta por aqui. Os criado. Francisco de Paula de Macedo Rangel. Ponta Grossa, 7 de julho de 1842.

Está conforme

Benedicto d'Almeida Torres

Secr. do Commando Geral

Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Apezar de que não dou inteiro credito ao maximo do que contem as tres copias incluzas, contudo estou em apuros. Se não estivesse ainda aqui o juiz de Direito (que hontem seguiu para Paranagoá) eu não saberia de certo o acontecimento em Sorocaba, como communiquei a V.Exa., pois quero persuadir-me que se extraviaria algum officio que V.Exa. me dirigio a tal respeito, visto que the agora não tenho tido participação. Com a primeira noticia de extravio que me deu um bombeiro, mandei reunir toda a G.N. (Guarda Nacional) e a Policia do Municipio de Castro, temendo que algnã fracção d'essa gente se dirigisse para esta Comarca visto estar a descoberto porque o Cel. Pimentel não havia dado cumprimento ao que lhe foi determinado em 30 de maio pelo Exmo. General Barão de Caxias, o que tem motivado a passage d'algnã d'essa gente para este lado, pois eu chegando aqui no mesmo dia 20 em que foi ocupada a Cidade de Sorocaba pelo Exercito Imperial, e achando toda a força sem a mais minima disposição de marcha, já não podia de prompto occupar o Itararé (nadistancia de 53 legoas) com Infantaria; e mesmo com os lanceiros que hera preciso engajar, e surtir de cavallos comprados, o que hé mui custozo por causa do inverno; ainda mais porque agora se tem desenvolvido com bastante xuvás e frios, estorvando a marcha rapida que pretendia obter da Infantaria; de mais d'isso não tenho armamento de cavallaria e nem cartuxame, e não sei como defender-me sendo preciso. Táobem na mesma occasião mandei reforçar o destacamento de Votuverava (caminho para a Villa de Apiahy), que está coberto com cento e tantas praças de Guarda

Nacional, e Policial, e d'alli, já tem seguido bombeiros até a Villa de Faxina; porem não ha ainda tempo de obter noticias, que é por onde as espero mais cartas e circustanciadas. Determinei ao commando da Columna da frente o Tenente. Cel. Cypriano José d'Almeida que deixar-se hña guarnição na Villa de Castro debaixo do commando do Ten. Corel. gradoado Francisco de Paola de Macedo Rangel, e igoalmente determinei se portasse outro destacamento na Freguezia de Ponta Grossa, mais este desarmado, assim como a G.N. e Policial que se reune, enfim eu não sei o que fazer com faltas tão essenciaes em hña crize melindroza e arriscada. Eu rogo a V.Exa. que peze bem estas couzas, peze bem minha posição, lembrando-se do sacrificio que fis para hir com a sua vontade na pacificação da Província, sem pensar que me veria aqui falho de tantas couzas, que na guerra são indispensaveis; emfim, as armas que tenho são as cartas que dirijo aos meus amigos; para que me ajudem a sustentar a ordem, e com efeito que muito se tem trabalhado, e se está trabalhando,; se com estas não poder sonseguir, menos com os fuzis, que ainda estarão talvez no Rio de Janeiro. Se a Coritiba se perder, eu me perderei socumbindo nas ruinas, ou espatrando-me para onde não mais se saiba de mim. Não hei de ser quedo alvo das settas invenenadas que me atirarão sem attender a falta de meios em que me vejo.

Já outr'ora participei d'aqui a V.Exa. que houve convite de Sorocaba para o sul; quero persoadir-me que a noticia do desfeito desanimaria algnãs pretensões; porem quem sabe se com essa mesquinha esperança, quererão ver se revolucionarão este bello paiz, onde a tropa de 1ª Linha não pode operar sufficientemente nestas campinas sem o apoio da Cavallaria; Talvez isto não passe de receios meus; porem o desejo de conservar intacto este territorio que V.Exa. me confiou, faz com que eu seja prolixo nas minhas exigencias.

He o que presentemente se me offerece levar ao conhecimento de V.Exa., a quem pesso desculpas do mal cordenados d'estas linhas, pois que o tempo não sobra, e só chegará para xumprir strictamente suas ordens, por ser com toda a estima respeito e veneração.

De V.Exa.

Amº maisaffectuozo vor. e Crº

(a) JOÃO DA SILVA MACHADO

Cidade de Coritiba, 10 de Julho de 1842.

Exmo. Snr e Am^o

Tem-se desvanecido as noticias assustadoras que me haviam dado e agora as que tenho successivamente particulares e officiaes, he que toda a Comarca de serra assimá está em perfeito sucego sem temer esses grupos de gente armada que deviam vir do Distrito da Faxina, pois vindo dali algñas pessoas não dão tais noticias aos Comes. Das duas Fronteiras C^o e Cypriano, toda a deligencia para descobrir esses tres que dizem ao certo passarão no Itararé, ao que me respondem, que não ha indicios onde estejam occultos, e antes já duvidão que viessem: porem quem me informou apresentava muita sertesá; agora estou livre de que venhão asilar-se neste paiz ou fazer a escapada por elle, pois já está tomado o Itararé; e o caminho da Votuverava está cruzado de bombeiros que vão athe a Villa de Apiahy, de onde ontem veio hum e nada encontrou, e nem ha indicios que para ali se dirigisse algum extraviado. Disem-me por o Rio Juquiá, que vai á Ribeira de Iguape foi alguem.

O Correio militar por terra e pela marinha xegou ontem, e não tive o prazer ver letras de V.Exa. o que me tem encomodado d'algñá maneira, porque o tempo he proprio para o manejo das intrigas, e ellas muitas vezes entrão tão devagar, e tão sutilmente que quando se dá fé, tem feito algum estrago.

De Paranagoá me escrevem que V.Exa. havia pedido sua demissão logo que vio a Provincia pacificada; eu não duvido porque he preciso ter essa zanguinha para me encomodar, visto que as minhas impertinencias de velho tem-me dado para não servir senão com gente do meu coração, a quem sabe quem virá, e eu aqui?

Fico esperando noticias mais positivas, e igoalmente occasiões demonstrar a particular estima, respeito e consideração com que he

De V.Exa.

Am^o fiel e Obrg^o e Cor^o

(a) JOÃO DA SILVA MACHADO

Coritiba, 19 de Julho de 1842

Ilmo. e Exmo. Snr.

Feito no meu officio de hoje feito menção a V.Exa. do estado tranquila d'esta Comarca, é em consequencia d'isso que acho desnecessario a continução da minha assistencia neste lugares visto que de nada mais serve, do que sobrecarregar á Fazenda

Publica com despesas que as circunstancias permitem evitar-se, e o que mesmo me foi muito recommendado pelo Exmo. Senr. Ministro da Guerra, em data de 2 do corrente.

Não obstante ter o Exmo. General Barão de Caxias, em seu officio de 9 de junho proximo preterito (que por copia levo á presença de V.Exa.) auctorizando-me para entregar o Commando Geral d'esta Comarca ao official de 1ª Linha, ou mesmo a outro que mereça minha confiança no caso d'aggravarem-se as enfermidades que padeço, ou por outro qualquer motivo; eu não quero, comtudo, servir-me deste indulto, sem hir d'accordo com a vontade de V.Exa.; e por isso exijo sua permissão para o fazer, pelo motivo acima ponderado. E como o principal objeto que me induz a retirar-me e os officiaes e mais praças que me acompanharão d'essa Capital, é a poupança dos dinheiros publicos, eu também não exijo mais o vapor que devia vir á Paranagoá para me transportar ao porto de Santos, conforme V.Exa. me havia prometido em nome do Governo Central, pois seria mais uma despesa que de bom grado desejo se não faça, embora as minhas commodidades soffrão no regresso por uma outra via.

A' vista de tudo que levo exposto, eu espero que V.Exa. dispensando-me de continuar n'esta Commarca, onde creio que não sou mais necessario me determinará a quem devo fazer entrega da Caixa Militar, e dos artigos bellicos que existem em diversos lugares d'esta Commarca, e bem assim os pontos em que devem ficar alguns destacamentos, para coadjuvarem às auctoridades Policiaes, e mesmo para evitar a entrada d'alguns dos sidiciozos de Sorocaba nesta Commarca, o que tenho sufficientemente acautelado depois que pude guarnecer o Itararé, Votuverava – Deos Guarde a V.Exa. – Quartel do Commando Geral das Forças do Sul da Província, em a Villa de Castro, 25 de Agosto de 1842.

Ilmo. e Exmo. Senr. Barão de Mont'Alegre – D. Presidente desta Província de S. Paulo (a) JOÃO DA SILVA MACHADO – Commante. Geral das Forças ao Sul da Província.

Copia

Ilmo. e Exmo. Senr. – Ha dois annos, pouco mais ou menos, que se estabeleceo nesta Commarca de Serra á cima uma Companhia social para explorar os Campos a que dão o nome de – Paiqueré – onde em tempos remotos (talvez a 210 annos), houve a cidade de Guaira com 26 grandes Aldeamentos d'Indigenas da familia dos

Guaranis, domesticados pelos extintos Jesuitas; em consequencia, tem-se feito varias entradas por Guarapuava, procurando a rumo do Norte os mencionados Campos. A demora que tiverão as primeiras partidas exploradoras em conhece-los, fez com que se formasse outra Companhia social, organizada pelo Alferes Antonio Pereira Borges que em pessoa, e amis de um anno tem feito varias investidas entrando pelos Campos de Amparo no districto da Freguezia da Ponta Grossa, na demanda dos mencionados Campos. A rumo d'Oeste Nornoroeste etc. etc. e segundo as informações que ora acabo de receber constante da Cópia inclusa mostram que o dito Borges depois de s'entranhar pelo Sertão navegou por um rio que me parece ser o Rio Ivahy e finalmente no dia 26 do mes passado s'encontrou com a Escolta exploradora de Guarapuava, e que, de commum acordo continuarão a fazer uma exploração mais exata e proficua visto que as escoltas reunidas, comtam cem homens d'armas pouco mais ou menos. He a meo vêr, d'uma vantagem extraordinaria a redescoberta de Campos tão extensos, avaliados, com Algña probabilidade, em setenta legoas de comprido, e talvez, de vinte a quarenta de largura, por entre as corre o dito Rio Ivahy, que offerece uma sufficiente navegação, apesar de quatro grande cachoeiras que te. A empreza de uma tão vantajoza descoberta, tem custado bastante contos de réis aos moradores desta Commarca de Coritiba, que se engajarão nas Companhias sociaes, e que em consequencia, são os primeiros descobridores, e serão os primeiros povoadores mediante os auxilios que devem esperar do Governo, para os garantir das incursões de milhares d'Indigenas Selvagens, que naturalmente hão de querer discutir sua occupação; mas como taes indigenas não são d'uma ferocidade extrema, deve-se esperar que em pouco tempo se domesticquem, augmentando o numero dos suditos Brasileiros. Em pouco tempo também, terão os emprehendedores Coritibanos de vêr os vestigios d'essa antiga Cidade de Guaira, as margens do grande Paraná, admirar essa memoravel Catharata das sete quedas, e finalmente d'alem do rio, os apraziveis terrenos da Provincia do Paraguay. Talvez tenham a descobrir ricas minas de metaes preciozos visto que na informação supra citada, consta que Borges reconheceo muitas lavras no Rio Ivahy. Outras noticias, que á pouco tempo me derão, transnittidas por exploradores da primeira Companhia, é, que n'aquelles campos virão ao longo duas pequenas manadas de gado vacuum, o que me faz acreditar, ser certo, por que aprehendendo elles um pequeno Bugrête, que trouxerão para Guarapuava, desprezava sustentar-se com os

alimentos do nosso uzo à excepção do Leite, que bebia com uma sofreguidão extraordinaria, apontando para o lado de sua habitação e dando signaes de que alli havia com abundacia aquella bebida. Se com efeito se verificar haver porção de gado nos Campos da nova descoberta, é um signal inquestionavel de que a criação vacum e cavallar se mantem ali sem dependencia de sal, e em tal cazo, tornão-se du'm valor quadruplicado em relação que tem os Campos desta Commarca - Estes são, Excellentissimo Senhor os dados que tenho podido colher das descobertas novamente feitas pelos emprehendedores Coritibanos, he fica ao meu cuidado ir transmittindo a V.Exa. outros, que por ventura eu for obtendo no curto espaço que aqui terei a demorar-me, visto estar em communicação aberta com os directores das Companhias sociaes, desde sua criação e igualmente com os commandantes que á testa dos encoltas cruzam aquelles immensos sertões.

Deos Guarde a V.Exa. Quartel do Commando Geral das Forças do Sul da Província de São Paulo na Villa de Castro vinte sete d'Agosto de mil oitocentos e quarenta e dois. Ilmo. e Exmo. Senhor Barão de Mont'Alegre. Presidente desta Província. JOÃO DA SILVA MACHADO. Commandante Geral das Forças do Sul da Província.

Contre

Thomaz Jozé Moniz

Add. de Ordens do Commando Geral

Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Meu Prezado Am^o e Snr.

Agora xega um viajor que conta ter V.Exa. no dia 15 do corrente entregado a Presidencia, por cujo motivo lhe dirijo mais um milheiro de parabens, porem espero que V.Exa. dará geito para que eu seja tãobem exonerado desta Comandancia o que requezitei por meu officio da copia incluza que já foi tarde. Tenho muitos motivos para retirar-me, pois V.Exa. conhece o abandono em que deixei meus pequenos negocios, e cobranças, nesta época em que toda a actividade é pouca para acantilar perdas, motivadas pela Revolução de S.Paulo e Minas; e depois d'outras considerações, é tãobem doloroso estar feito alvo das setas invenenadas de hum Pacheco e sua sucia a quem não sei porque motivos fes cocegas ter eu sido empregado nesta commandancia que me parece haver desempenhado sogrivelmente, visto ter mantido a ordem, e aquietado

um povo quasi inteiro que espozava as ideias do partido paulista e que estava perçoado de que essas leis a que se fazí guerra, herão somente feitas para dar huns garrotes na Constituição: tem sido preciso mostrar-lhe o contrario, e fazer com que seião sempre amantes do Governo e do Throno, o que me perçado ter conseguido. Estou definitivamente deliberado a fazer tudo quanto poder como simples particular mas nunca, jamais como empregado publico afim de não autrar sevandijas, pois nunca transigi, e nem transigo com malvados, seja qual for a cor que apresentem.

Na outra copia verá V.Exa. a participação que lhe fasia relativamente ás primeiras descubertas dos Campos que denominão - Paiquerê - descubertas que vão dar hum valor extraordinário a esta Comarca estendendosse por terrenos que logo serão povoados ter a margem esquerda do Grande Paraná. Quando se engajavão a dois annos as taes companhias exploradoras, convidarão-me com empenho para tomar parte, e eu anuhi não só par anima-las, como tãoobem para ficar em dia com a noticia das descubertas. Se com efeito forem estenços os campos, e que prometão vantagens, eu quisera que V.Exa. fosse contemplado com hña sesmaria, afim de comprar-se mais hña ou duas aos socios pobres (que se toma o cuidado de fazer aquinhoar ao pé) e por esta maneira se adquire um terreno estenço, e por pouco dinheiro o qual para o fucturo deve ser algña couza, demais disso eu axo lisongeiro ter pcessões em diverços pontos ainda mesmo que as ventagens não correspondão.

Penço que V.Exa. está convencido de que tem em mim hum fraco amigo e por consequencia deve contar que tem um fiel procurador para promover quanto for do seu agrado, e em tal cazo só resta mandar.

Se esta o axar na Corte pode V.Exa. colher alguns dados sobre a tal cidade de Guaira e aldeamentos que ali tiverão os Jesuitas Hespanhoes, pois ha escriptos desse tempo, e talvez que o Visconde de S. Leopoldo poçua uma obra antiga das descubertas dos Jesuitas do Paraguai, pois tendo lido algña coiza a respeito, não fiquei suficientemente orientado por faltar-me o 1º tomo que tracta da mencionada Cidade e povoações adjacentes na margem esquerda do Rio Paraná, as quaes me pairesse forão abandonadas á duzentos e onze anos.

Sim, se V.Exa, estiver na Corte e quizer que seja contemplado aquelle seu amigo da rua do mata cavallos, mande-me logo dizer para eu arranjar estas couzas antes da minha retirada, apesar de que

estando em Pirituva fico perto para dar todas as providencias, e acredite que esta gente fas o que eu quero.

Agoardo suas ordens e occaziões de mostrar a particular estima e alta consideração com que sou

De V.Exa.

Amº affectuoso crº

(a)JOÃO DA SILVA MACHADO

Villa de Castro, 31 de agosto de 1842.

Ilmo. e Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Novos parabens por estar V.Exa. livre dos incomodos da tal Prezidencia. Fassa justissima á minha cansada idade aos meus encomodos de saude, pois aquella minhaxaga velha ten-se arruinado, ando com o braço ao peito sofrendo mil encomodos, e quero hir descansar no nosso Pirituva. Se eu visse que ainda hera aqui necessario, aguentaria nas amarras ainda que melevasse a breca; porem isto aqui está em paz, apenas dizem os medrosos ainda vem lobisomemes bruxas, fantasmas etc. etc. e querem perçoadir que Coritiba não está segura por não agarrar-se huns centos de coritibanos, pôr n'uma gargalheira e manda-los para Fernando, ou quanto melhor para as Pedras Negras. Que zanga por se aguentar a Comarca com a minha gente por chefes etc. etc. elles já pedirão todos suas demissões o que estimei, e tomara vêlos todos demetidos pois venci a minha tarefa, não me enganei quando disse a V.Exa. que respondia por taes chefes; não me deixarão mal.

Deme um empurrão para fora daqui, he um favor especial que espera.

De V.Exa.

o amº fiel e obrigº Vsso Crdº

(a)JOÃO DA SILVA MACHADO

Villa de Castro, 9 de Setembro de 1842.

Ilmo. e Exmo. Snr. Barão de Mont'Alegre

Villa de Castro, 26 de Set. de 1842

Prezadissimo Amº

Tendo encarregado o Joaquim Francisco Lopes de fazer hña posse no Ribeirão dos Dourados, caminho para o Cuiabá, onde me

consta que V.Exa. também mandou fazer a sua posse no Ribeirão da Barra Mansa, he provavel que conheça o Dr. Lopes, e por isso tomo a liberdade de inviar-lhe a inclusa por um intremedio, pois tenho muito em vista formar ali hña fazenda de gado vaccum, por estar de que se devera criar ali mui bem e ainda um interesse tomo nisto, sabendo que V.Exa. forma a sua Fazenda na mesma linha da estrada.

Agora tive ordem do Commando das Armas para fazer seguir á Corte o Capitão de Engenheiros Luiz José Mont. o qual hera bem necessario permanecer por um tempo nesta Provincia, afim de ultimar sua commissão naquella estrada que deve ser de muita vantagem para o Cuiabá, S. Paulo, trazendo o commercio por Piracicaba, no que V.Exa. pode fazer muitos bens, pois de contrario ficará isso em esquecimento e abandono.

As grandes xuvas que por aqui tem havido, cortarão todas as comunicações que se esperava das descobertas do Paiquerê, de que participei a V.Exa. na minha ultima de 27 do mez findo; porem com a demora que ainda prezumo ter aqui, e ultimamente com a residencia que pretendo fazer por algum tempo em Perituva, me abelitarei a dar a V.Exa. noções suficientes, no caso de haver extensão de campos, e que V.Exa. queira mandar formar hña fazenda.

A'tres mezes e meio que sahu de S.Paulo e só tenho recebido hña carta de V.Exa. e á pouca é que soube haver-se passado para o seu bello Mont'Alegre, quando antes me disserão que tinha hido para o Rio.

Meus respeitos às Exmas Snras, que estimarei ae acostumem nesse retiro, por taes capitaes presentemente não tem encantos que contrabalanssem tantos aborrecimentos.

Em todo tempo e lugar mostrarei sempre a grande estima e a alta consideração com que he

De V.Exa.

Amº fiel Venor. e Crdº

(a)JOÃO DA SILVA MACHADO

O conjunto de documentos, a Lei nº 5 de 1842 e as correspondências enviadas pelo Barão de Antonina a Monte Alegre, pela relevância de seu conteúdo, acreditamos importante divulgá-los, apesar do texto não ter sido colhido diretamente em seus originais, mas sim fruto de cópias anteriores.

Observamos que apesar de nossas tentativas em fazer com que estes permaneçam com a maior fidedignidade possível, em muitas passagens, percebe-se a nítida inclusão, por parte do copista, de informações.

É evidente que quem primeiro as transcreveu, procurou facilitar o entendimento atualizando-o em algumas passagens, e, sentindo-se às vezes inseguro, recuou em outras. A esse fato creditamos a grande variação da grafia, tanto em termos quanto em sentenças. Some-se a estas alterações a da realização da impressão, a qual ocasiona naturalmente outras tantas defectibilidades.

Mas, de qualquer forma, descontadas essas pequenas imperfeições, em seu contexto, não se prejudicou o raciocínio histórico a ser colhido desses documentos.

Eles permitem perceber a dimensão extraordinária do papel desempenhado pelo Barão de Antonina, João da Silva Machado, no bloqueio à possível expansão da Revolução Liberal de 1842 iniciada em Sorocaba. Certamente não fosse a sua pronta atuação em Paranaguá, Curitiba, as vilas de Ponta Grossa, Castro e outras, teriam aderido à campanha sediciosa e viabilizado os contatos com os movimentos revolucionários que já tomavam conta dos hoje Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

João da Silva Machado soube com grande habilidade política tirar proveito da oportunidade histórica, ampliando e concretizando suas relações de amizade com o Presidente da Província de São Paulo, o Barão de Monte Alegre.

Atribui-se à sua influência junto ao Governo de São Paulo, a estratégica elevação das vilas à categoria de Cidades, no momento em que a revolução está prestes a acontecer. Beneficiaram-se assim em 5/2/1842 as vilas de Taubaté, Itu, Sorocaba, Curitiba, Paranaguá e São Carlos (que passa a denominar-se Campinas), agora consideradas como Cidades.

Por esse fato incluímos a Lei nº 5 de 5 de fevereiro de 1842 a qual na totalidade das Leis, passou a ter o nº 181 e foi publicada na Colleção de Leis da Província de São Paulo em 1868. Anexamos um fac-simile dessa Lei, divulgado pelo Museu Histórico Sorocabano por ocasião das comemorações no ano de 1992.

O futuro Barão de Antonina João da Silva Machado era amigo do Brig. Rafael Tobias de Aguiar e do Senador Pe. Diogo Antonio Feijó, com os quais compartilhava idéias e projetos. Com Sorocaba,

possuía grandes ligações, seja pelo comércio de gado, pois era tropeiro ou na condição de Diretor da Real Fábrica de Ferro de São João de Ipanema, que exerceu durante um determinado período.

A mudança de sua posição se deve única e exclusivamente à promessa da criação da Província do Paraná. Alguns de seus biógrafos acrescentam a esta também a "imposição" de sua nomeação à condição de Presidente da nova Província, embora da leitura desses ofícios se depreenda uma demonstração de desinteresse com relação a esse cargo.

Do estreito e elucidativo contato entre Silva Machado e o Barão de Monte Alegre, resultou esta preciosa correspondência, constituída de 13 ofícios, 5 cartas e duas listas em anexos.

Os originais encontram-se no Arquivo Público do Estado do Paraná, adquiridos que foram pelo Presidente Caetano Munhoz da Rocha. Foram transcritos e publicados na revista "A REPÚBLICA" em sua edição comemorativa do centenário da independência.

Por esses documentos pode-se traçar parte do perfil psicológico de Silva Machado, seu modo de agir, suas reivindicações junto a Monte Alegre. A forma de aliciamento dos principais líderes das diferentes localidades podem ser facilmente entendidas. Traz inclusive a relação das personalidades que em seu entender deveriam ser agraciadas com honrarias por terem-se tornado suportes do Governo Imperial. Na condição de Comandante Geral das forças do sul, demonstra notável conhecimento da geografia da região e de seu aproveitamento estratégico, originando-se daí o envio de tropas para bloquear qualquer possibilidade de avanço dos revolucionários. Pontos como Itararé, Apiaí, Ribeira e outros devidamente especificados nos documentos, demonstrariam em fatos futuros a antevisão deste militar.

Os documentos também possibilitam a percepção de acontecimentos históricos que viriam a ocorrer em anos imediatos ao fim da revolução liberal, como a ocupação da parte noroeste dessa região.

Enfim pode-se perceber toda a trama política que envolve a 5ª Comarca, onde já era latente o espírito emancipacionista de São Paulo, entretanto, como fora previsto por Feijó, um longo e demorado trabalho teria ainda que ser feito.

A emancipação somente veio a acontecer a 29 de agosto de

1853, isto é onze anos após. Silva Machado não foi seu Presidente nomeado, mas conseguiu tornar-se o 1º Senador da Província do Paraná e um dos grandes do Império. Foi fidalgo cavaleiro da Casa Imperial com o Título de Barão, Dignatário da Ordem da Rosa e Oficial do Cruzeiro.